

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO JUNTO AO PACIENTE COM CÂNCER EM CUIDADO PALIATIVO

Beatriz de Oliveira, Adriana Campos Meiado, e-mail: dri.meiado@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Segundo a OPAS - Organização Pan-Americana Da Saúde, (2020), o câncer é a segunda principal causa de morte no mundo, com cerca de 9,6 milhões de mortes ocorridas em 2018. Isso exige um olhar mais atento às formas de tratamento, bem como às implicações físicas e emocionais para o paciente.

Uma das práticas utilizadas como tratamento de câncer é o cuidado paliativo que devem ocorrer em conjunto com os cuidados padronizados, como por exemplo nos casos de pacientes com câncer que recebem tratamentos como quimioterapia e radioterapia (ESPINDOLA, 2017) e são capazes de atuar desde o diagnóstico até nas decisões em equipe (SANTOS, 2021).

O presente estudo teve como principal objetivo investigar o papel do psicólogo no cuidado paliativo de pacientes com câncer, além de buscar compreender a atuação do psicólogo em equipe multiprofissional, bem como analisar de que maneira a dinâmica familiar pode influenciar esse trabalho junto aos pacientes em cuidados paliativos.

2 MÉTODO

O estudo caracterizou-se por uma pesquisa bibliográfica, de carácter exploratório. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente trabalho pautou-se na utilização das bases de dados: BVS-psi, Scielo e PepSic.

O período delimitado para a coleta de dados foi 2017 a 2022, isto é, os últimos cinco anos de produção científica na língua portuguesa.

As palavras chave para a pesquisa dos artigos foram: cuidado paliativo, papel do psicólogo e câncer.

Os critérios de inclusão serão artigos que trazem reflexões e certificação a respeito da temática estudada, dentro do período estabelecido e em português, os critérios de

exclusão serão os artigos que divergem da temática central, que não estão dentro do período preestabelecido e em outro idioma, ou ainda que não se refere à temática investigada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A palavra câncer vem do grego karkínos, que quer dizer caranguejo, e foi utilizada pela primeira vez por Hipócrates, o pai da medicina da Grécia antiga entre 460 e 377 a.c. (BRASIL, 2011), que ao olhar para um tumor e ver um inchaço com camada endurecida e veias mais grossas, o chamou de 'tumor' pois se parece com um caranguejo, a casca mais grossa representando a pele e as patas representando as veias (SANTOS, 2019).

Ao longo dos anos a percepção do câncer foi mudando. No séc. XIX o conhecimento sobre o câncer passou por diversas modificações, os avanços técnicos da microscopia, o desenvolvimento do campo da patologia e, em especial, a ampliação do conhecimento sobre as células e suas funções ajudaram a compreender o câncer como um evento biológico específico (TEIXEIRA *et al.*, 2012).

O câncer ocupa a segunda colocação em causas de mortes prematuras (30-69 anos de idade), perdendo apenas para doenças cardiovasculares (SANTOS *et al.*, 2021 *apud* BERNARD; CHRISTOPHER, 2020). Dessa forma é necessário um olhar mais humanizado e um cuidado centrado não apenas no diagnóstico, mas no indivíduo como um todo.

Como falado anteriormente, os cuidados paliativos são uma forma de tratamento que prioriza o cuidado humanizado. A OMS - Organização Mundial da Saúde (2022) recomenda que os cuidados paliativos sejam disponibilizados a todos os pacientes que sofrem de doenças graves, crônicas ou incuráveis, uma vez que essas condições estão associadas a um risco de morte (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2002 *apud* ESPÍNDOLA *et al.*, 2017).

Segundo Malta *et al.* (2018) o objetivo principal do Cuidado Paliativo é melhorar a qualidade de vida do paciente desde o momento do diagnóstico da doença, independentemente de ela ser crônica, degenerativa ou incurável.

Pacientes oncológicos que necessitam de tratamento paliativo geralmente possuem algumas características em comum tanto físicas como fortes dores e inapetência quanto emocional e espiritual como depressão e descrença de fé (ARAÚJO *et al.*, 2009 *apud* ESPÍNDOLA *et al.*, 2017).

Para a manutenção e cuidado de todas as características citadas acima existe a equipe multidisciplinar, seu trabalho com pacientes com câncer em cuidado paliativo segundo o CREMESP -Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (2008) é controlar os sintomas do corpo, da mente, do espírito e do social, que são áreas importantes para todos.

Para isso, é imprescindível que a equipe multidisciplinar seja composta por pelo menos médicos, enfermeiros, assistentes sociais e psicólogos (SANTOS, 2011 *apud* ALVES *et al.*, 2019), e também o acompanhamento de anestesiológico, clínicos, cirurgiões, psiquiatras, fisioterapeuta e frequentemente apoio relógios (MARENGO *et al.*, 2009 *apud* ALVES *et al.*, 2019).

Dentro desse grupo de multiprofissionais existe o psicólogo. De acordo o CREMESP (2008), o papel do psicólogo no trabalho com o cuidado paliativo é contribuir com a equipe multidisciplinar, trabalhar não somente com o paciente, mas com todos os familiares, ajudar o paciente a buscar formas de enfrentamento que vão de acordo com sua individualidade, e também a aceitação do paciente diante da doença e da terminalidade da vida.

Conforme apontado por Alves (2019), o psicólogo possui a capacidade de intervir nos aspectos subjetivos dos pacientes e seus familiares. Ele cria ambientes propícios para a exploração do sofrimento e das angústias, envolvendo ativamente a família nesse processo. O profissional possibilita que o paciente expresse seus sentimentos, discuta sua própria mortalidade, exponha suas necessidades e receba suporte, incluindo a abordagem de questões espirituais.

Melo (2012) elaborou uma lista na qual o profissional de psicologia pode nortear seu atendimento a pacientes em cuidado paliativo, alguns dos itens são: Melhorar a qualidade de vida do paciente tanto no hospital, como em casa quando possível; trabalhar a dor

emocional do paciente e familiares; fazer um trabalho pessoal para obter uma prática humanizada, entre outros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de um olhar humanizado no tratamento do câncer torna-se evidente diante das estatísticas de mortalidade prematura e das implicações emocionais e espirituais enfrentadas pelos pacientes e seus familiares.

O cuidado humanizado, como destacado por diversos autores, emerge como uma resposta crucial a esses desafios. O papel dos profissionais de saúde, especialmente os psicólogos, é fundamental nesse contexto onde o paciente se encontra em sua maior vulnerabilidade.

Ao criar um ambiente de apoio emocional, oferecer estratégias de enfrentamento personalizadas e trabalhar junto aos pacientes e suas famílias, esses profissionais contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida durante todo o processo de cuidados paliativos.

A lista proposta por Melo (2012) oferece um guia valioso para os psicólogos que buscam orientar seu atendimento em cuidados paliativos. Ela abrange desde a melhoria da qualidade de vida do paciente até a promoção de uma prática mais humanizada por meio do autoaperfeiçoamento. No âmago dessa abordagem está a crença na importância da dignidade, individualidade e bem-estar de cada paciente, reforçando assim a vital necessidade de um cuidado mais empático e compassivo uma vez que o paciente está diante da terminalidade da vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.S.F. et al. Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida. **Psicologia, Ciência e Profissão**. pág. 39, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/NSScM87z94MQRGL8RPtBGzJ/?lang=pt>. Acesso em 20 de junho de 2023;

BRASIL. Ministério da saúde. **INCA, ABC do câncer. Abordagens básicas para o controle do câncer**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf. Acesso em 24 de agosto de 2023;

CREMESP - **CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. Cuidado Paliativo. 2008. Disponível em:
http://www.cremesp.org.br/library/modulos/publicacoes/pdf/livro_cuidado%20paliativo.pdf. Acesso em 26 de fevereiro de 2023;

ESPINDOLA, A. V. et al. Terapia da dignidade para adultos com câncer em cuidados paliativos: um relato de caso. **Temas em Psicologia**. Ribeirão Preto, 0v. 25, n. 2, p. 733-747, jun. 2017. Disponível em
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2017000200017. Acesso em 13 maio 2023.

MALTA, R.; et al. Paradigma na Formação Médica: Atitudes e Conhecimentos Acadêmicos sobre Morte e Cuidados Paliativos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 2, p. 34–44, abr. 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/rbem/a/ZJcDbxpGCtVPzMTVZsBGKwP/abstract/?lang=pt#ModalHocite>. Acesso em 24 de agosto de 2023

MARENGO, M. O. et al. (2009). Terminalidade de vida: Bioética e humanização em saúde. **Revista Medicina**, v 42, n3 e p 350-357. Disponível em:
<https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v42i3p350-357>. Acesso em 24 de agosto de 2023

MELO, M. O. **Desafios da prática de psicólogos nos cuidados paliativos: Contributos para uma sistematização**. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB. (2012). Disponível em:
<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/314/1/PDF%20%20Myriam%20de%20Oliveira%20Melo.pdf>. Acesso em 24 de agosto de 2023

SANTOS, A. A. O. et al. Psicoterapia em cuidados paliativos com pacientes oncológicos terminais: uma revisão integrativa. **Rev. SBPH**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 104-118, dez 2021. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582021000200009. Acesso em 13 maio 2023

SANTOS, L. História do câncer e saúde coletiva andam lado a lado. **AUN – Agência Universitária de Notícias da USP**, São Paulo, 21 fev. 2019. Disponível em:
<https://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2019/02/21/historia-do-cancer-e-saude-coletiva-andam-lado-a-lado/>. Acesso em 26 de fevereiro de 2023;

OPAS - **ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE**. Folha informativa. 2020. Disponível em:
<https://www.paho.org/pt/topicos/cancer#:~:text=O%20c%C3%A2ncer%20%C3%A9%20a>

%20segunda,de%20baixa%20e%20m%C3%A9dia%20renda. Acesso em 26 de fevereiro de 2023;

TEIXEIRA, L. A. et al. **O câncer no Brasil : passado e presente**. Rio de Janeiro : Outras Letras, 2012. Disponível em:
https://observatoriohistoria.coc.fiocruz.br/local/File/o_cancer_no_brasil_passado_e_presente.pdf . Acesso em: 26/02/2023;